

# INFORMAIO

**INFORMATIVO DO  
COLETIVO MAIO  
PRIMAVERA 2012**

Na última terça-feira, dia 13/11, numa reunião aberta do conselho setorial, tivemos o pontapé inicial do processo de balanço do nosso currículo! A reunião, convocada pela direção da Faculdade de Direito UFPR, tinha a finalidade de montar a pauta de debates que será levada aos quatro Departamentos do Setor. Os debates enfocam dois pontos: avaliação do novo Currículo do Curso, para possíveis ajustes curriculares, e Divisão de Turmas. Esta edição do **INFORMAIO** vem apresentar alguns dos principais debates que serão travados na faculdade e, principalmente, chamar todos os estudantes a participar desse momento. Só a unidade entre todos os estudantes, em defesa de seus direitos e da qualidade de ensino, pode fazer do processo de avaliação do currículo um momento de avanços e não de retrocessos da nossa educação!

## **PIROTECNIA TOTALITÁRIA NA SANTOS ANDRADE** - a mentirosa legitimação de um falso diálogo -

O Totalitarismo tem uma de suas piores formas na forma da falsa Democracia. E foi isso o que presenciamos na última terça-feira, 13 de novembro, na reunião aberta, convocada pela direção da Faculdade de Direito. **A forma completamente desrespeitosa com que estudantes e professores foram tratados pela mesa presidida pelo Diretor da Faculdade, Ricardo Marcelo Fonseca, é sintoma da incoerência entre um discurso democrático e uma prática totalitária, essa forma de falsificação da democracia que tem o objetivo único de melhor impor as decisões previamente escolhidas pela falsa legitimação através de um falso rito democrático.**

Falas interrompidas, comentários desmoralizadores, ressalvas quanto à pertinência das proposições feitas e muita ironia foram algumas das atitudes para ridicularizar e tornar inócuas as posições levantados por aqueles que se dispuseram a participar do “espaço aberto à toda comunidade acadêmica”.



As proposições foram, assim, antidemocraticamente colhidas e serão levadas ao debate departamental nas próximas semanas, lembramos: não paritário. “Colher” proposições e levá-las aos departamentos não é, em si, atitude democrática se das proposições feitas não resulte possibilidade de influir nas decisões que serão tomadas. Democracia não é só falar, é falar, poder ser ouvido, ser levado em conta e influir nas decisões! **Se não podemos influir realmente com nossas perspectivas, opiniões e interesses, então o espaço é apenas um show da mais alta pirotecnica totalitária no qual somos feitos de fantoches para a legitimação mentirosa de um falso diálogo.** Mas

mais que isso: a nossa luta por democracia não diz respeito somente a luta por mais espaços de fala ou apenas pela paridade de voto dos estudantes. Nossa luta por democracia na universidade está intimamente ligada às pautas concretas que os estudantes apresentaram última terça-feira!

Uma universidade democrática também deve significar uma universidade sem privilégios! Reivindicamos, por exemplo, o fim da pesquisa como um privilégio, como algo hoje somente acessível àqueles que prescindem de um estágio pra poder se sustentarem. Queremos uma universidade onde todos, a despeito de sua renda, possam realizar pesquisa e extensão durante a graduação!

**“Uma universidade democrática deve significar uma universidade sem privilégios!”**

Denunciamos a falta de respeito e democracia no tratamento da comunidade acadêmica que, comprometida com a causa da qualidade de ensino, formação profissional e cidadã dos estudantes e com as condições da educação na Faculdade compareceram a reunião! Esperamos que os próximos espaços sejam verdadeiramente democráticos, sob o risco de ilegitimidade das decisões tomadas e opções feitas que contrariem os interesses da comunidade acadêmica não restrita as chefias de departamento e direção!

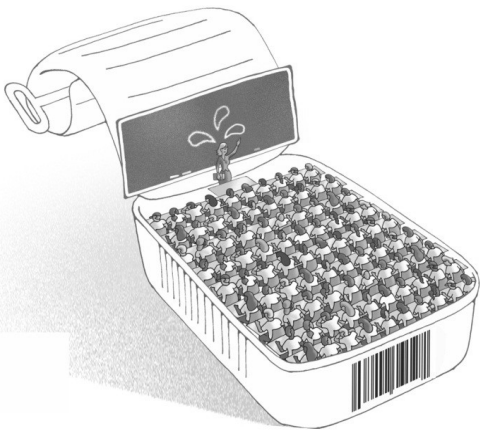
**Frente a tudo isso, é imprescindível que nós, estudantes, estejamos unidos e organizados em defesa da qualidade de ensino!** À tentativa da direção e professores de deslegitimar e desqualificar nossas posições precisamos responder nos afirmando como sujeitos políticos que pensam, sim, sobre a universidade e sobre sua educação e que formulam suas próprias demandas!



## REAJUSTE CURRICULAR, JÁ!

Desde de 2010, está em vigor no curso de direito da UFPR um novo currículo! Já se passaram dois anos da implementação do currículo e um balanço é mais do necessário! No Plano Didático Pedagógico, entre os sete objetivos de nosso curso, estão: “PROPICIAR uma formação que integre equilibradamente: o saber técnico-jurídico e prático, com fundamentos éticos, teóricos e metodológicos; o ensino, pesquisa e extensão; o saber intra e interdisciplinar.”; “VIABILIZAR ao longo do Curso a participação discente, como elemento imprescindível para a aprendizagem e o apego à democracia e ao pleno exercício da cidadania.”

O ensino crítico e de qualidade, assim como a flexibilidade do currículo também são citados como finalidades do nosso curso. As diretrizes pedagógicas, portanto, estão de acordo com o princípio máximo de nossa Instituição: “Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente”. Mas será que na prática, os objetivos se concretizam? **A resposta você já sabe: NÃO!** O ensino ofertado pela Universidade pode até ser gratuito, mas a permanência do estudante nela, não é. Ignora-se as demandas estudantis com a manutenção de um currículo inchado. **Nossa carga horária pode ser sim reduzida! Ela corresponde a 3.920 horas, sendo que Pareceres CNE/CES nº 329/2004 e nº 184/2006 estipulam como carga mínima 3.700 horas. São 220 horas que poderiam ser utilizadas na pesquisa e extensão, ou em disciplinas optativas, garantindo assim a maior vivência da totalidade da universidade por seus alunos, que também são trabalhadores, como a sua maior democratização!** Além disso, professores e estudantes demandam a necessidade de realocar disciplinas ao longo do anos anos em que estão sendo cursadas. Por outro lado, disciplinas, como Direito Romano e Direito Empresarial, que poderiam tornar-se tópicas! **REAJUSTE CURRICULAR, JÁ!** ◀



**NÃO AO RETROCESSO DA LUTA!**

A luta pela divisão de turmas, pautada desde 2009 pelos estudantes foi um processo de busca pela qualidade de ensino em nosso curso, visto que **as turmas superlotadas associam-se ao modelo de ensino dado hoje: bancário, aulista, mecanicista e mercadológico!** Em repúdio a esse modelo, em 2011, depois de muitas reuniões departamentais, os estudantes foram vitoriosos e conquistaram a divisão de turmas do 1º ao 3º ano.

**Mas nesse ano há um movimento neste ano, por parte dos professores, reivindicando a reunificação das turmas!** Os argumentos mais frequente são a sobrecarga de aulas e a indiferença de dar aula para 50 ou 100 alunos. Esse discurso, além de inaceitável, leva ao retrocesso das vitórias estudantis! Se alguns professores não veem diferença no número de alunos que ouvem suas aulas expositivas é porque se adequam a pedagogia de boiada. Sabemos bem que existem professores sobrecarregados com sua carga horário mas a solução para isso é a atribuição didática objetiva, a diminuição da carga horária obrigatória do curso e com o reajuste curricular, não a reunificação das

turmas! Os problemas que professores e estudantes enfrentam hoje, com o número alto de aulas obrigatórias e com baixa a oferta de tópicas, não têm como causa a divisão de turmas, e sim os defeitos do novo currículo e uma desigualdade enorme entre os professores na atribuição didática. Não podemos retroceder; precisamos avançar: **é preciso que as turmas sejam divididas do 1º ao 4º ano em 2013, para que em 2014 todas estejam divididas. Pela busca de um ensino crítico do direito, digamos não ao retrocesso da luta!** ◀

### CONTRA O LEILÃO DE DISCIPLINAS! POR UMA ATRIBUIÇÃO DIDÁTICA OBJETIVA!

O nosso Setor de Ciências Jurídicas da UFPR tem apenas um curso: o de Direito. **Para lecionar para apenas um curso de graduação e pós-graduação temos 76 professores contratados.** É um ótimo quadro numérico de professores! **O Setor Litoral, a título de exemplo, possui 89 professores que lecionam para 14 cursos de graduação!** E ainda sim, em nosso Setor e curso haviam (e ainda hoje há) turmas de 100,110 alunos! Diante da quantidade mais que suficiente de professores, por qual motivo, então, existe sobrecarga de alguns professores? Por que alega-se necessidade de reunificação das turmas?

Por duas razões, essencialmente interligadas: i) não há critérios objetivos para a atribuição didática aos professores; ii) muitos professores não cumprem a carga horária mínima estabelecida, enquanto outros estão sobrecarregados. O momento da atribuição didática é aquele em que os professores estabelecem sua grade horária,

decidindo em conjunto para qual matéria e ano do curso cada professor lecionará, quantas tópicas cada um ofertará e caso seja professor da pós-graduação, quantas disciplinas da pós. A questão é que não há critérios objetivos para a atribuição e, portanto, o que vale é o prestígio/poder político dos professores dentro de cada departamento. Isso causa, além da disparidade entre turnos e turmas, a sobrecarga de alguns professores em função do não cumprimento da carga horária mínima por parte de outros. Por isso, entendemos que o estabelecimento de critérios objetivos para a atribuição didática e o cumprimento por todas e todos professores da carga horária mínima estabelecida é essencial! Dessa forma, haveria uma equalização entre os professores de forma que nenhum tivesse a referida sobrecarga.

**Propomos, então, já alguns critérios para a atribuição: 1. Observação da área de especialização, formação e concurso do docente; 2. O revezamento anual dos professores entre os turnos diurno e noturno; 3. Impedir com que os professores "sigam" as turmas** ◀